



PROCEDIMENTO N.º 2938/2016

CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E PEÇAS CONCURSAIS TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE CAXINAS – VILA DO CONDE

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

INDICE**MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO	3
2.1.	DIALOGO COM A ENVOLVENTE EM TERMOS DE VOLUMETRIA.....	3
2.2.	ADEQUAÇÃO DE ENTRADAS E SAÍDAS COM ARRUAMENTOS CONFINANTES.....	13
2.3.	VALORIZAÇÃO DO CONJUNTO ENQUANTO REMATE DO QUARTEIRÃO.....	14
3.	ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO CONJUNTO	15
3.1.	DESCRIÇÃO FUNCIONAL DOS ESPAÇOS 1 A 8 E ARTICULAÇÃO DESTES ENTRE SI.....	15
3.2.	RESOLUÇÃO DO ESTACIONAMENTO E ARTICULAÇÃO DA CIRCULAÇÃO PEDONAL E AUTOMÓVEL COM CADA UM DOS EQUIPAMENTOS E COM A ENVOLVENTE.....	21
3.3.	ORGANIZAÇÃO DOS ACESSOS PRIVADOS E PÚBLICOS ÀS DIVERSAS ZONAS	22
4.	QUALIDADE ESTÉTICA, VOLUMÉTRICA E TRATAMENTO FORMAL	22
4.1.	EQUILÍBRIO NA COMPOSIÇÃO DOS VOLUMES E ALÇADOS	22
4.2.	QUALIDADE DE MATERIAIS, ACABAMENTOS, VEDAÇÕES E VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES E/OU ZONAS DE ESTADIA.....	24
4.3.	INOVAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE AS OPÇÕES FORMAIS DOS VÁRIOS ESPAÇOS.....	26
5.	SISTEMA CONSTRUTIVO	27
5.1.	COERÊNCIA DAS OPÇÕES CONSTRUTIVAS	27
5.2.	SISTEMATIZAÇÃO DAS SOLUÇÕES	27
5.3.	UTILIZAÇÃO DE RECURSOS INOVADORES.....	28
6.	CONCLUSÃO.....	28

ANEXOS**LISTAGEM DE ACABAMENTOS**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. INTRODUÇÃO

A nossa proposta para o novo Centro Comunitário de Caxinas é, em primeiro lugar, uma proposta urbana que se pretende constituir como um pólo agregador, dinâmico para a população de Caxinas e de Poça da Barca.

A sua conceção teve sempre como orientação a desejável empatia que a população local irá estabelecer com este local enquanto espaço público de abertura na densa malha urbana existente e de relação próxima com o Parque Urbano João Paulo II, de enorme qualidade.

Nunca menosprezando o seu uso específico como centro desportivo, o carácter de espaço público foi absolutamente determinante em toda a lógica projetual, desde a implantação do pavilhão e campos exteriores, passando pela compatibilização dinâmica dos desníveis existentes até à concretização aberta e fluida dos limites do terreno do futuro centro comunitário.

O repto lançado no Programa de Concurso de criação de "um ponto de convergência e encontro para estas comunidades e que em conjunto com o Parque Urbano João Paulo II possa constituir um pólo dinamizador de coesão social e de vivências urbanas saudáveis", foi o grande motor da intervenção. O motor que conduziu a uma proposta que julgamos ser, simultaneamente, absorvente na forma livre como irá atrair as pessoas a usufruir dela em plenitude e extrovertida na forma como cria aberturas e relações visuais dinâmicas que atravessam toda a intervenção e se prolongam para fora dos seus limites.

Esta memória descritiva é organizada seguindo os tópicos considerados no Programa de Concurso como mais relevantes, para tornar a sua leitura mais assertiva, mas também porque estes tópicos coincidem, na sua grande maioria, com os aspetos que foram mais estruturantes na concretização da nossa proposta.

2. ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO

2.1. Dialogo com a envolvente em termos de volumetria

A criação de espaço público tem necessariamente que partir de uma leitura atenta da envolvente, das suas características mais relevantes e de uma aferição rigorosa dos valores locais a preservar e/ou a melhorar.

O ponto de partida é, desta forma, não o terreno da intervenção, mas toda a envolvente, toda a zona urbana de Caxinas.

A observação cuidadosa dessa envolvente mais abrangente reforça aquilo que o programa de concurso já intui, sobre a grande necessidade de criar zonas de alargamento e descompressão na malha compacta e densa presente no local.

Simultaneamente, esta malha urbana é precisamente um dos mais atraentes valores existentes em Caxinas: uma estrutura regular e bem definida que permite que se valorize e destaque as zonas de carácter mais público, por contraponto às zonas habitacionais e de comércio mais regulares. Uma malha que, pela sua densidade, permite pontos de vista de grande interesse e abertura (como a fuga da Rua Nossa Senhora da Nau em direção ao mar ou da Rua da Agra Longa em direção ao Parque Urbano João Paulo II) que unificam toda a estrutura física local, contribuindo para a unificação da comunidade.

Por outro lado, pareceu-nos desde sempre claro que é fundamental criar uma referência física que identifique o novo Centro Comunitário e com a qual os moradores se sintam próximos, tornando o novo local facilmente perceptível e reconhecível. Perceber que o novo Centro Comunitário é uma estrutura que pertence aos moradores de Caxinas e de Poça da Barca, e o acolhimento deste local só será bem sucedido se se criarem condições para que estes se sintam representados neste Centro.

Esta noção, conduziu-nos a desenvolver uma solução que concentre as estruturas físicas de maior impacto num só volume (em detrimento de as dispersar pelo terreno), definindo de uma forma muito direta o edifício do "Centro Comunitário de Caxinas", que os moradores vão adotar.

Juntar num único volume (embora com uma separação clara, reforçada por uma junta de dilatação), o pavilhão multiusos (Espaço 2) e os Balneários e Sede Associativa (Espaço 3), libertando o resto do terreno para espaço público livre e espaço desportivo de grande permeabilidade visual e transversal.

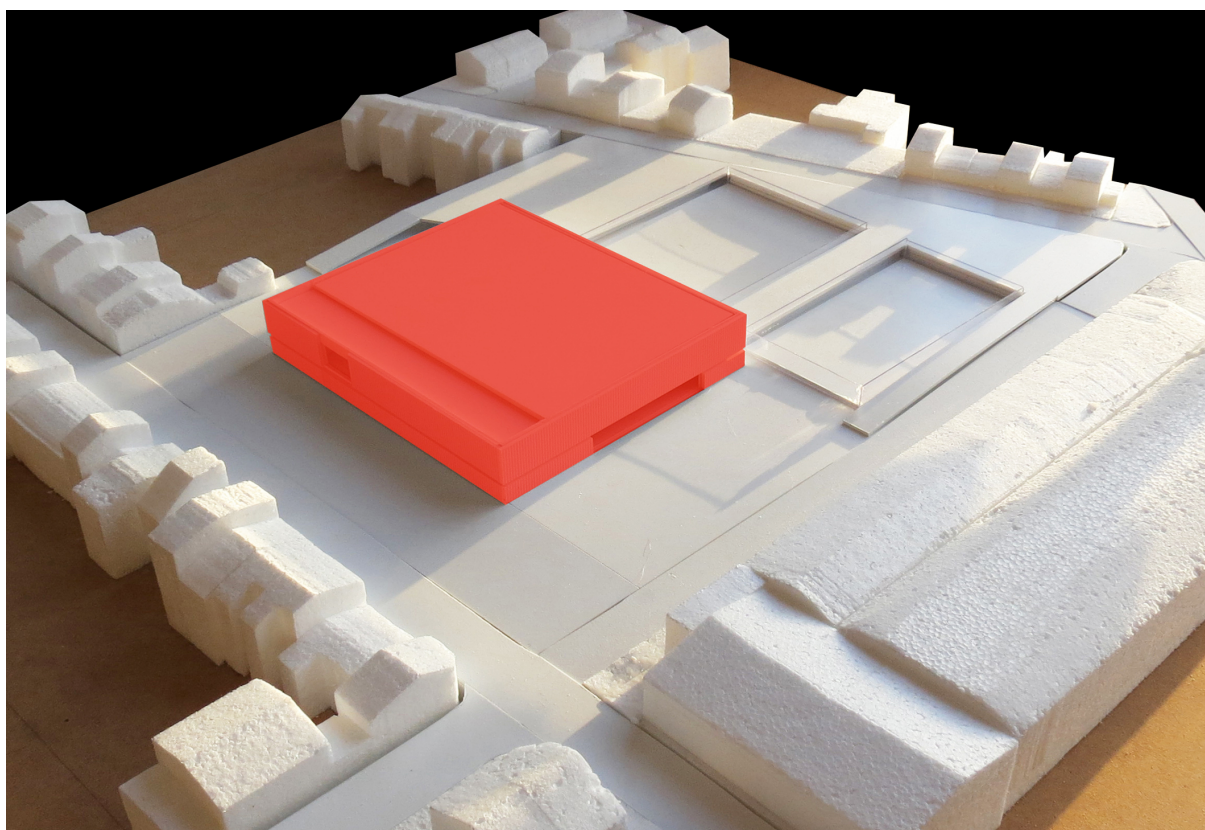


O novo Centro Comunitário de Caxinas deve, desde logo na sua conceção física e construída, promover o contacto com os transeuntes, deve estimular o sentimento de pertença. E esta vontade começa precisamente na sua implantação. O novo Centro Comunitário é formalizado integrando-se rigorosamente na malha local, na geometria local, adotando as direções do edificado predominantes em Caxinas, adequando-se à envolvente. Pretende-se um edifício que dialogue com o edificado da Rua Cidade de Guimarães e da Rua da Agra Longa, que crie uma relação forte com a presença da fábrica da Imperconser na Rua Nossa Senhora da Nau. Não se pretende a rutura com a envolvente, nem a criação de um objeto que se deva destacar por oposição ou contraste. Por essa razão, promovemos claramente a integração e não o isolamento, assumindo a implantação da nossa proposta a continuidade da lógica da regra urbana de Caxinas.

Partindo dessa base geométrica absorvida da envolvente, a localização rigorosa do edifício central do novo Centro Comunitário é definida pela reflexão do conjunto de toda a intervenção: caracterização formal e funcional das diferentes zonas, fluidez da sua inter-relação e liberdade na relação com a envolvente e com a comunidade.

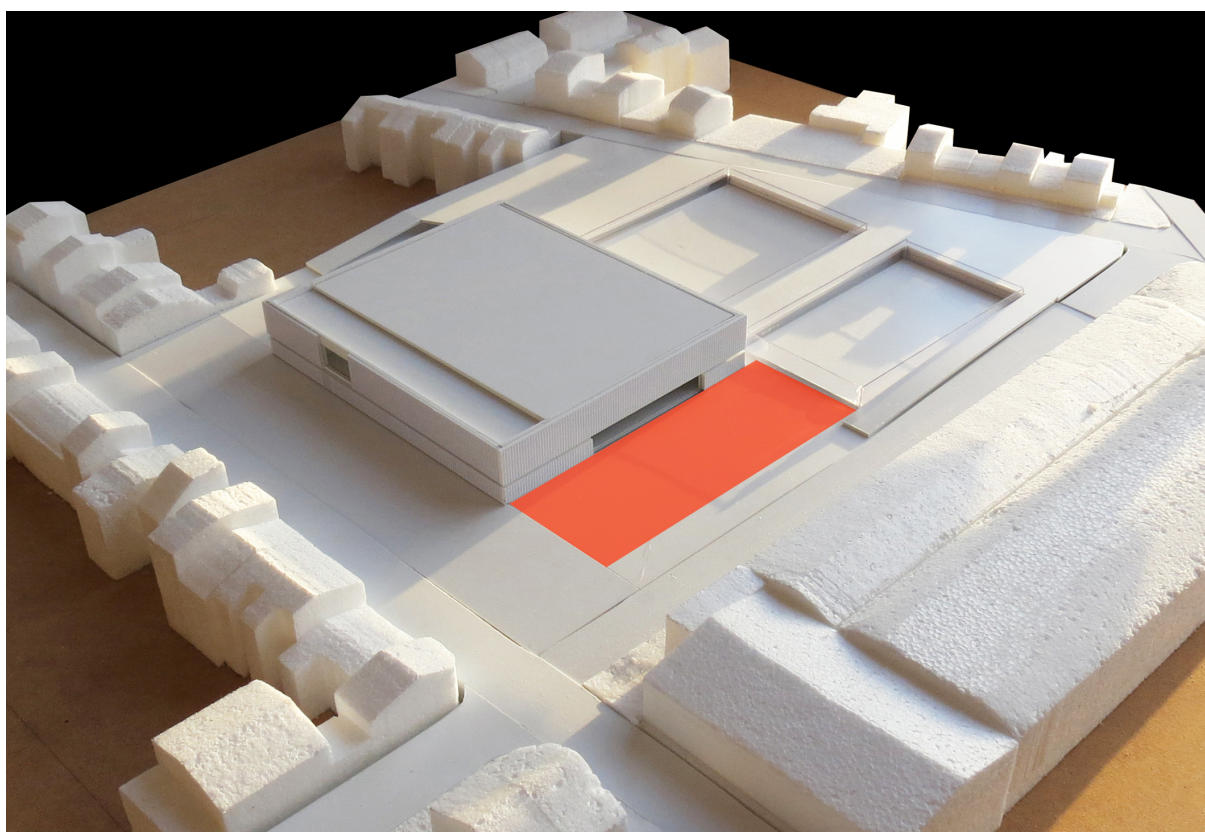
Nesse conjunto indissociável, destacamos os seguintes espaços/áreas da nossa proposta:

2.1.1.- Pavilhão Multiusos, a Sede Associativa e os Balneários



Este edifício concentra o pavilhão multiusos, sede associativa e balneários de apoio ao pavilhão, com total separação de funcionamento e acessos entre os três programas. A sua localização central no terreno, com uma distância razoável de todas as ruas envolventes, permite controlar a sua escala e o seu impacto urbano de uma forma muito natural. De qualquer dos pontos por onde se aceda ao novo Centro Comunitário, existe sempre distância e pontos de vista bem definidos em relação ao pavilhão, para que este mantenha uma presença tranquila e humana no local e no quarteirão.

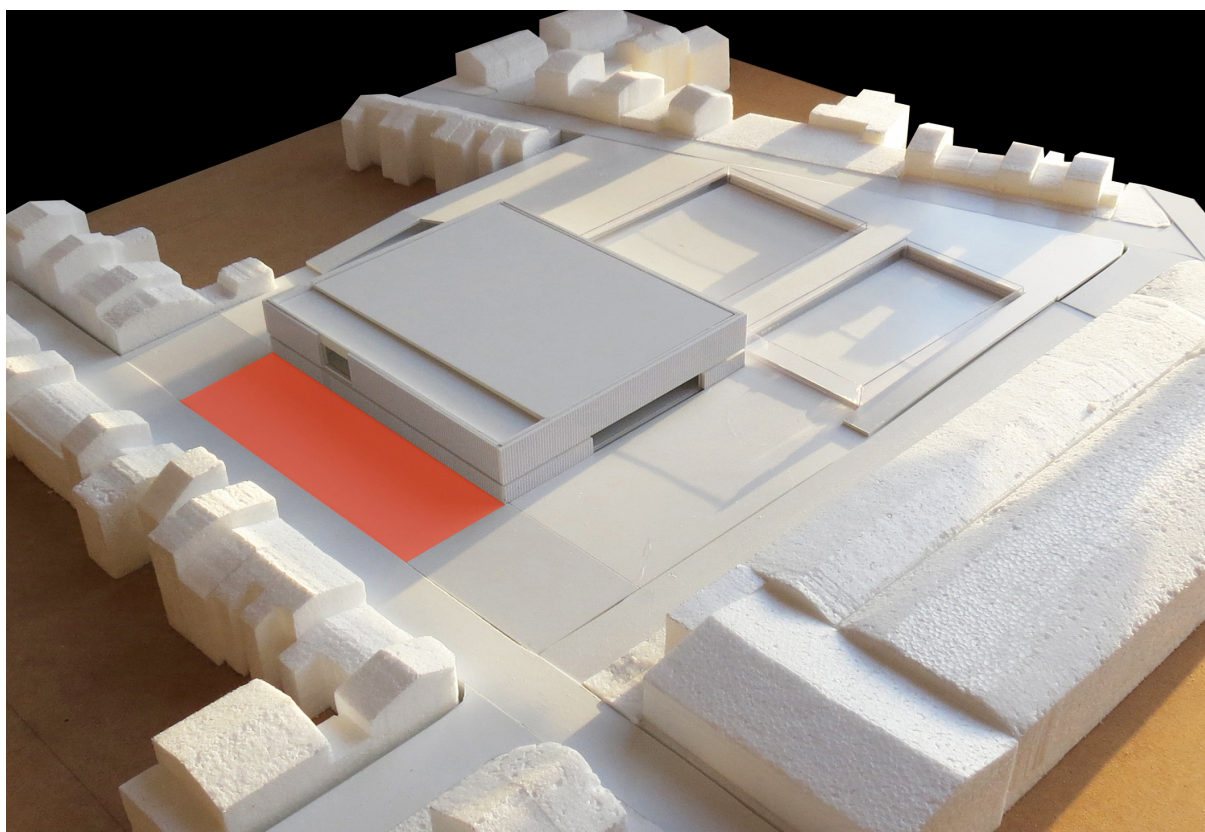
2.1.2 - A Praça Central



Criada rigorosamente no alinhamento do acesso público ao Pavilhão Multiusos. Uma generosa praça que liberta toda a intervenção de uma forma inesperada, criando uma grande bolsa de respiração na já referida apertada malha local, sem no entanto a quebrar ou eliminar. Uma praça de chegada, de receção, num equilíbrio entre zonas com pavimento mineral e vegetal e conjuntos de árvores que permitem zonas de sombra fomentando uma estadia mais prolongada. O espaço público por excelência da intervenção, foi pensada como escape da regra construída vigente, como um lugar polivalente: de encontro e estadia, de partida em direção ao mar ou ao Parque Urbano João Paulo II e de suporte para eventos ocasionais, uma vez que, paralelamente ao seu usufruto quotidiano, nesta praça poderão ocorrer eventos públicos autónomos.

Com esta intenção promoveu-se uma relação umbilical entre o pavilhão multiusos e a praça: a separação entre este edifício e a praça é feita através de 4 portões localizados na sua fachada, os quais recolhem lateralmente libertando a totalidade da largura dos campos de jogos para uma fluidez plena entre interior e exterior. Desta forma poder-se-ão organizar eventos no exterior que se prolongam naturalmente para o interior. Por outro lado, a praça está simultaneamente alinhada e em continuidade visual e física com o campo de jogos exterior em piso sintético. A praça é, assim, a charneira estruturante entre o pavilhão a norte e parque desportivo exterior a nascente. Os três espaços estão em continuidade absoluta, podendo antever-se múltiplas possibilidade de criação de eventos que tirem partido desta forte relação, desde eventos desportivos que estejam em continuidade total desde o interior do pavilhão até ao campo exterior até a conjugação de eventos distintos de suporte às atividades desportivas que ocorram nos diversos campos como feiras do livro ou gastronómicas. Da mesma forma, em dias de utilização do palco no interior do pavilhão para concertos de música ou teatrais se poderá abrir todo o espaço público da praça e criar uma liberdade de utilização e relação com a comunidade inesperada

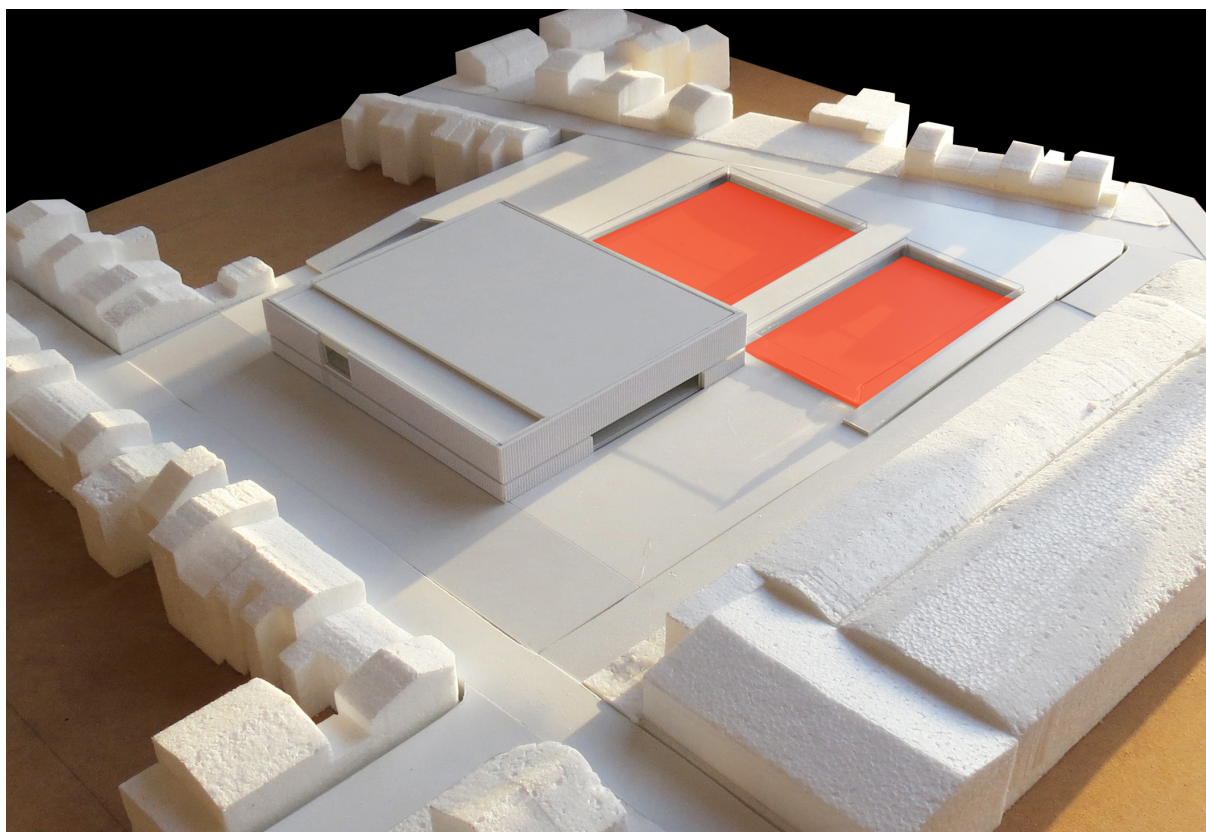
2.1.3 - O Jardim da Rua Cidade de Guimarães



Área verde de usufruto livre em direta comunicação com a rua. Este jardim está cerca de 1,0m acima da rua, conferindo-lhe tranquilidade, autonomia e segurança na circulação.

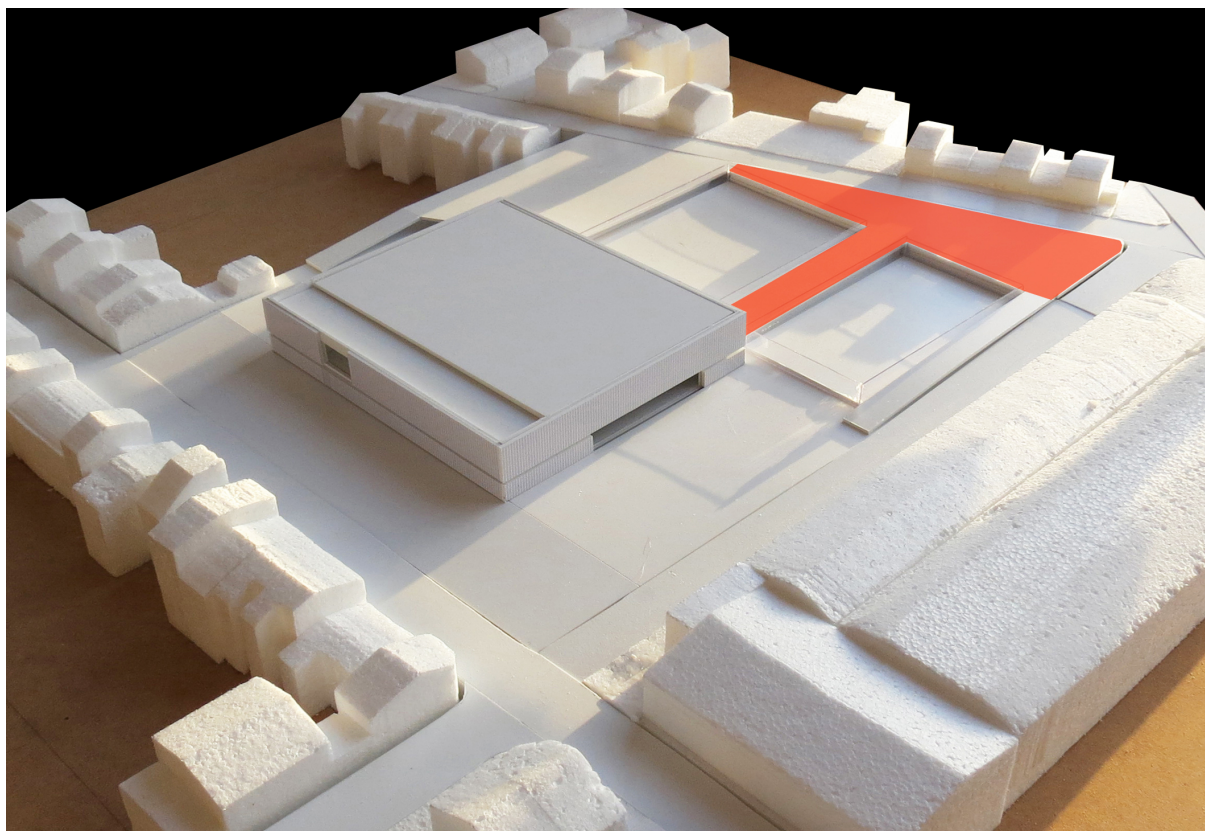
Em continuidade com a restante intervenção, nomeadamente com a Praça Central, podemos imaginar um espaço especialmente acarinhado pelos moradores locais, uma vez que será animado pelas esplanadas a criar no futuro edifício de remate, pelo parque infantil e de manutenção e pelo acesso livre e franco à Sede Associativa (localizada no primeiro piso do edifício central, e acedida por esta zona exterior através uma escada confortável, convidativa e aberta). A Sede será vivencialmente muito ligada a este jardim através do seu terraço exterior, inegável centro de convívio para os associados mas também para toda a comunidade, uma vez que se abre generosamente para o exterior sendo perceptível de toda a rua cidade de Guimarães.

2.1.4 - O Parque Desportivo Exterior em Piso Sintético e o Parque Desportivo Exterior em Caixa de Areia



Encarámos estes dois parques desportivos como um polo desportivo com várias inter-relações. Preservam naturalmente a sua autonomia, uma vez que são separados pelo edifício dos balneários de apoio exteriores e pela respetivas bancadas. A sua configuração e cota de implantação, permitem que estejam de nível com a Praça Central e, ao mesmo tempo, permite que não constituam um obstáculo visual a quem chega pela Rua Agra Longa ou do Parque Urbano João Paulo II, a uma cota mais elevada que estes campos.

2.1.5 - O Jardim da Rua Agra Longa



Zona de descanso e pausa, criado como ponto de chegada e empatia direta com o Parque João Paulo II. Deste jardim, que ocupa uma grande zona de contato com a rua Agra Longa, a perspectiva visual é muito abrangente sobre toda a intervenção graças ao facto de os parques desportivos exteriores estarem implantados a uma cota inferior. Por esta razão, a relação da nossa proposta com a rua Agra Longa é de grande liberdade, abertura e complementaridade, com especial atenção à escala humana, centrada precisamente neste jardim. A distância considerável a que situa o edifício do pavilhão multiusos e o facto de este se implantar a uma cota de cerca de 3,0m abaixo desta rua, garantem que, sendo visível e perceptível desta rua, não terá sobre a mesma qualquer impacto de escala negativo. Assim, desta rua e deste jardim ter-se-á uma vista muito desafogada e aberta, sendo possível observar e relacionar-se com toda a intervenção, bem como observar com naturalidade os jogos que estiverem a decorrer nos parques desportivos exteriores, uma vez que, pela cota de implantação dos campos de jogos, o gradeamento que os delimita (com uma altura total de 4,0m) tem neste jardim apenas cerca de 1,10m de altura, a altura perfeita para um guarda-corpos seguro. Complementarmente, podemos aceder, na continuidade imediata com este jardim, à cobertura percorrível dos balneários exteriores para assistir ao jogos/ treinos que estiverem a ocorrer nos referidos parques desportivos de uma forma igualmente segura.



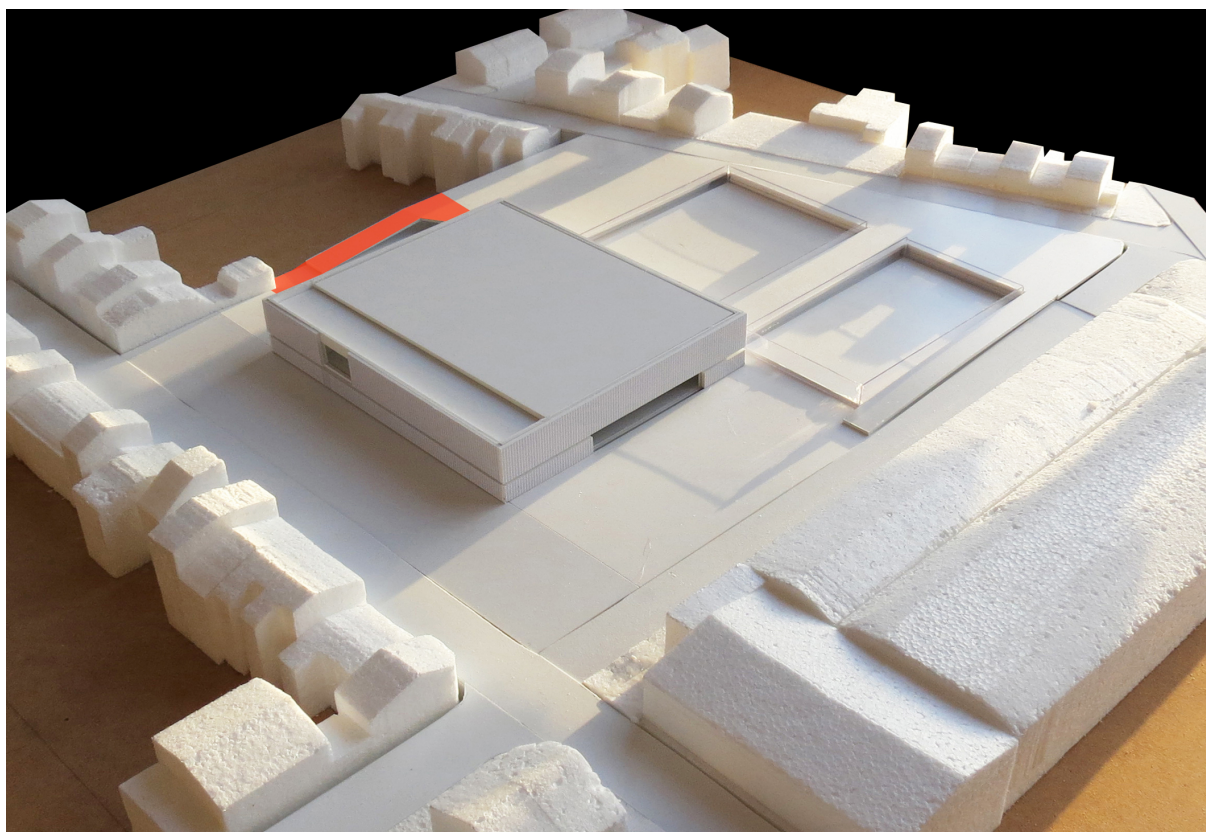
Por último, destacar que a relação com o Parque João Paulo II é assim muito convidativa e atrativa, unificando estes dois espaços públicos de enorme relevância. Em termos de percursos, é possível, inclusivamente, aceder diretamente aos balneários de apoio exterior a partir deste Jardim, através de uma escada exterior de grande legibilidade.

2.1.6 - O Estacionamento Público



Foi localizado na zona mais introvertida do terreno, de forma a controlar e minimizar a circulação automóvel na intervenção e valorizar a livre circulação pedonal em toda a restante intervenção. Com acesso através da Rua Agra Longa numa zona de circulação automóvel não conflituosa, o parque de estacionamento público tem acesso direto à referida rua, podendo facilmente ser delimitado por uma cancela, caso seja pretendido. Com cerca de 40 lugares (incluindo dois lugares para condutores com acessibilidade condicionada), o parque de estacionamento é protegido por um conjunto significativo de árvores, que o inserem na intervenção numa leitura preferencialmente vegetal, anulando a sua presença. A partir do estacionamento acede-se ao conjunto de espaços do novo centro comunitário por rampas pedonais com pendentes adaptadas a pessoas com mobilidade condicionada.

2.1.7 - O Cais de Carga e Descarga

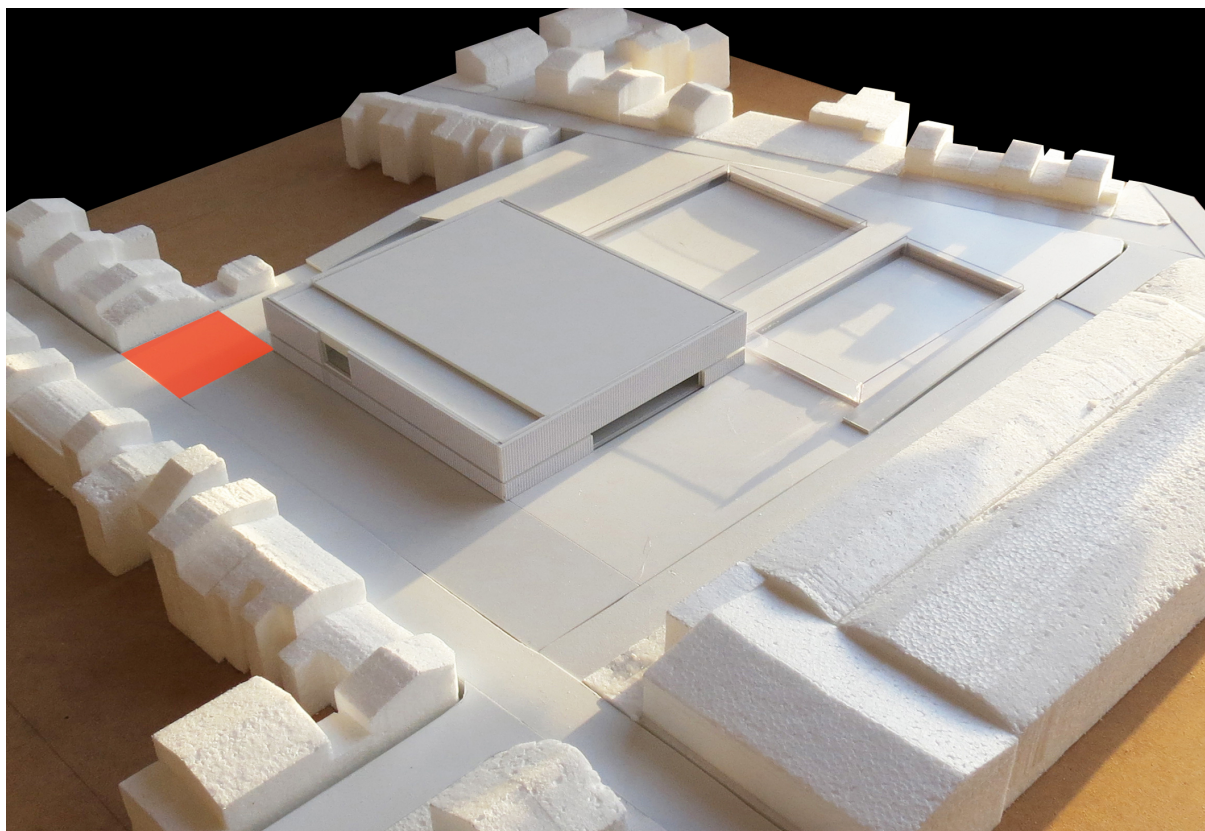


Está situado, como pretendido, na zona posterior do pavilhão multiusos, com ligação direta e de nível ao seu interior, nomeadamente à zona do palco provisório. De modo a reduzir ao mínimo as circulações automóveis no interior da intervenção, o seu acesso é feito passando pelo parque de estacionamento público. No entanto, a partir de um ponto existirá um controlo que impede a entrada no cais de carga e descarga de veículos não autorizados. Está previsto o estacionamento e manobra de dois autocarros e o estacionamento de 12 lugares de estacionamento.

O facto de estar implantado à cota do pavilhão (cerca de 2.70m abaixo da rua por onde se acede), permite não só grande facilidade nos abastecimentos, como atribui-lhe um carácter mais discreto e privado, sem comprometimento da manobra dos autocarros.

Nesta zona do cais, uma faixa arbustiva oculta os logradouros existentes a Norte do terreno.

2.1.8 - O Edifício de Remate na Rua Cidade de Guimarães



Foi definido tendo como premissa a sua delimitação rigorosa sem conflito com qualquer outro espaço da intervenção. O edifício tem, para além do seu volume construído com piso térreo, dois pisos superiores e um piso subterrâneo, uma zona de terraço posterior para seu usufruto. Optámos por criar um edifício de dimensão média, para por um lado garantir a viabilidade dos tipos de programa funcional pretendidos (habitacional e/ou escritórios com comércio no piso térreo) mas por outro, afetar o máximo de espaço exterior para as áreas da intervenção do Centro Comunitário. O piso subterrâneo tem área maior que os superiores por aproveitar a área sob o terraço, garante o desenvolvimento da rampa de acesso automóvel a este piso.

2.1.9 – Articulação entre as diversas zonas

Conforme se descreveu, a intervenção foi sempre pensada tendo como fio condutor o espaço público da própria intervenção e o da envolvente.

A forma como se articulam os diversos níveis da intervenção está sempre intrinsecamente ligada a uma ideia de fluidez e continuidade pedonal confortável a todas a área de intervenção e ao constante inter-relacionamento visual entre as mesmas, de forma a se conseguir sempre ter uma visão global de qualquer ponto do terreno das outras áreas exteriores e interiores.

Paralelamente, existe sempre uma extrema preocupação na relação de escala com o edificado habitacional local.

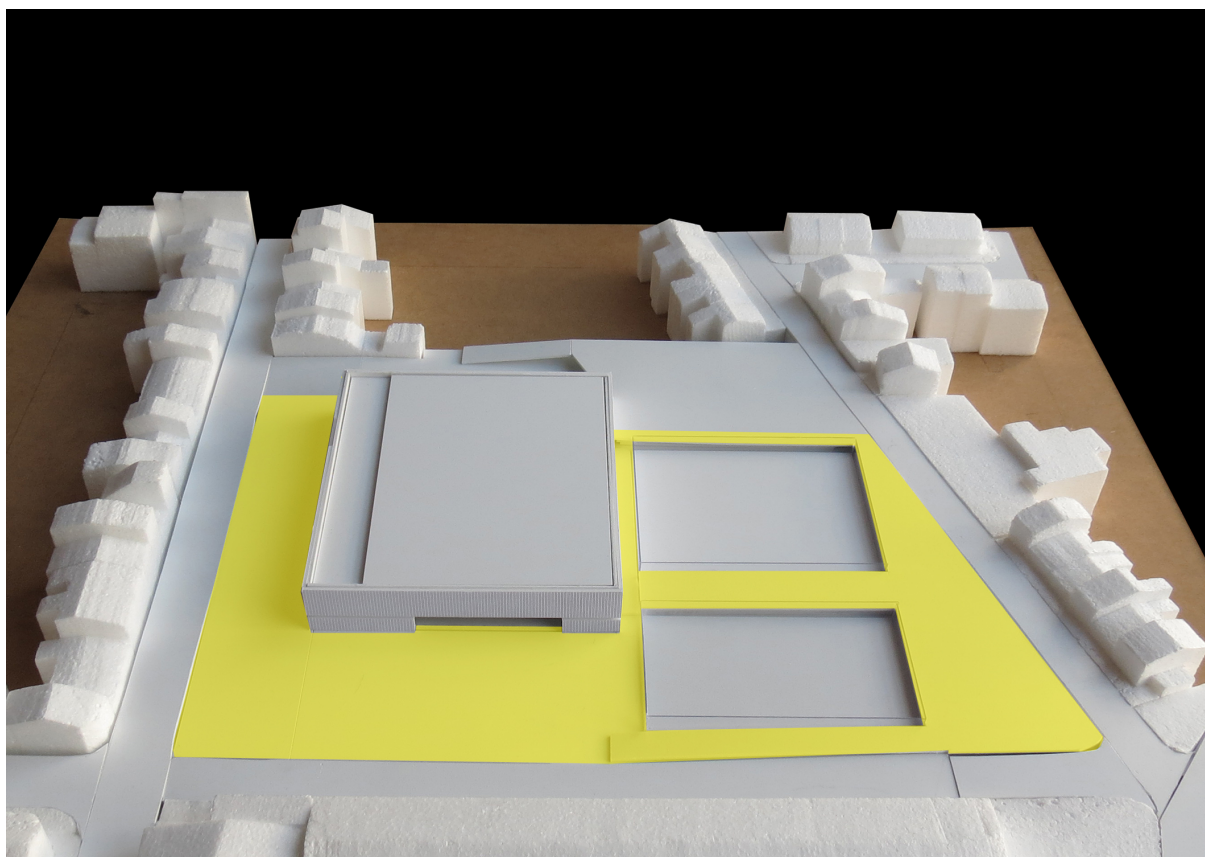
A conjugação da localização do edifício principal no centro do terreno com a compatibilização sensível e criteriosa das diversas cotas e desníveis exteriores, atenuam significativamente a escala da proposta face à envolvente. A presença do edifício central será importante e claramente visível, mas não causará, pelas soluções referidas, qualquer desequilíbrio face à escala envolvente.

A intervenção foi exaustivamente trabalhada e controlada, de modo a que o Novo Centro Comunitário de Caxinas seja absorvido e acolhido pela comunidade como um espaço verdadeiramente público, que se constrói para seu usufruto, com delicadeza, subtileza e grande atenção à escala humana.

2.2 Adequação de entradas e saídas com arruamentos confinantes

O terreno do futuro terreno do Centro Comunitário de Caxinas tem no seu perímetro um muro baixo, que delimita a intervenção por uma questão de não diluição do passeio público, mas que convida largamente à sua entrada, pois a relação visual é total e os pontos de acesso múltiplos.

Uma vez que a intervenção é, na sua quase totalidade, exclusivamente pedonal, (excluindo os dois pontos mais extremos do terreno no acesso ao futuro edifício de remate e no acesso ao estacionamento e ao cais de cargas e descargas, não existem veículos no terreno), os pontos de acesso são polivalentes, não obrigando os transeuntes a entrarem especificamente junto ao equipamento ou jardim para onde se dirigem, uma vez que dentro do terreno poderão circular com total fluidez e segurança sem qualquer perigo. Entre as várias áreas do terreno a circulação é livre, sem obstáculos e com orientação fácil, graças à abertura que o posicionamento dos vários equipamentos permite.



Área de circulação livre, exclusivamente pedonal

A compatibilização dos diversos níveis e acessos a partir do exterior do lote é feita de acordo com o carácter do espaço respetivo, inserido numa visão de conjunto : tanto, por exemplo, na criação de uma plataforma ligeiramente elevada no jardim da Rua Cidade de Guimarães para atribuir tranquilidade a uma área verde nova para usufruto dessa mesma rua como na implantação dos Parques Desportivos Exteriores a uma cota baixa para permite a fluidez visual a quem chega do Parque João Paulo II ou passa na rua Agra Longa.

A circulação por toda a área de intervenção é acessível a pessoas com mobilidade condicionada, quer através de plataformas de nível com a envolvente, quer através de rampas com cumprimento dos declives regulamentares.

Se necessário, o acesso de veículos de emergência às fachadas sul e poente do pavilhão, pode ser feito pela praça central com zonas de nível com a rua Nossa Senhora da Nau), e às fachadas norte e nascente pelo parque de estacionamento público.

2.3. Valorização do conjunto enquanto remate do quarteirão

A proposta assume claramente a importância de ocupar um lote tão sensível urbanisticamente e vivencialmente.

A criação de uma intervenção com um forte significado simbólico, tem precisamente como objetivo a valorização deste quarteirão, atribuindo-lhe um carácter fortemente público, que se assume como abrangente de uma área muito maior.

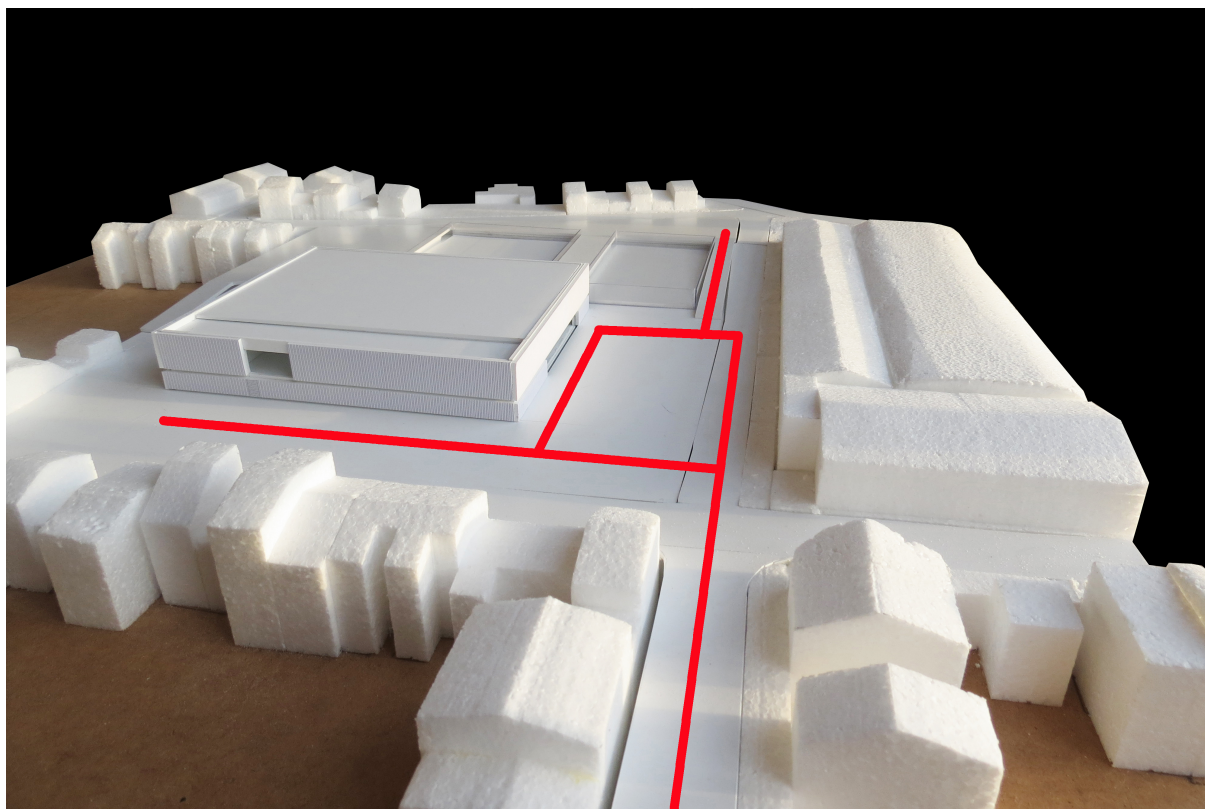
Uma proposta que articule as ruas adjacentes com os espaços no interior do terreno de intervenção de uma forma eminentemente pública e aberta. Uma proposta que dialogue informalmente com os edifícios de habitação e com a fábrica da Imperconser, a qual, por ser um elemento de força indiscutível, prevemos que, em dadas ocasiões, poderá ter um papel interveniente em eventos a ocorrer no terreno do novo centro comunitário, nomeadamente videomapping.

Uma proposta que localize o seu edifício principal no centro do terreno de modo a libertar zonas para usufruto público e a eliminar a visibilidade dos logradouros existentes a norte de uma forma natural e total.

A valorização do quarteirão é, na nossa opinião, essencialmente importante, na forma como a nossa proposta cria condições reais e objetivas para que toda a envolvente (física e humana), se queira envolver em tudo o que se pretender realizar no novo centro comunitário de Caxinas. Uma proposta que se abre para o exterior, nas suas múltiplas valências e especificidades.

A valorização do remate do quarteirão é, assim, feita, por um lado pela criação de espaços públicos abertos a toda a comunidade para suporte de múltiplas atividades até hoje inexistentes no local e, por outro, pela valorização física e arquitetónica do local, com a introdução de uma linguagem arquitetónica racional, forte e sensível, que absorva as diversas linguagens dos edifícios habitacionais envolventes.

Uma referência que permita olhar para o edificado existente com uma unidade dificilmente perceptível atualmente. Uma intervenção cujo edifício central, pela volumetria controlada, pelo seu afastamento em relação às ruas envolventes e pelo seu carácter simbólico concretiza e confirma significativamente o potencial do local.



3. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO CONJUNTO

3.1. Descrição funcional dos espaços 1 a 8 e articulação destes entre si

Os diversos espaços do conjunto estão posicionados de forma a garantir as melhores relações funcionais entre si. Descrevemos de seguida as diversas opções funcionais em cada um dos espaços.

Espaço 1: Edifício de Remate da frente Urbana

Edifício que não se pretende ser alvo detalhado deste concurso, é constituído por um piso térreo e dois pisos superiores, acrescido de um piso subterrâneo.

A sua implantação e volumetria foram estabelecidas com base nos seguintes critérios:

- área suficiente para uma ocupação habitacional ou de escritório
- pé direito suficiente para uma ocupação habitacional ou de escritório
- criação de um piso subterrâneo para estacionamento, com área suficiente para o desenho do estacionamento e da respetiva rampa de acesso.

- delimitação clara da sua implantação sem conflito com outras áreas da intervenção, nomeadamente com o edifício do pavilhão e sede associativa.
- criação de um terraço específico deste volume como valorização para futura comercialização ou para utilização pelo comércio a instalar no piso térreo.
- proximidade com uma área verde previsivelmente muito vivida para a instalação das esplanadas referidas no programa base.

Espaço 2: Pavilhão Multiusos

Será este o espaço central da intervenção. Por essa razão, de forte cariz simbólico, este espaço é efetivamente o motor físico e construído de toda a intervenção.

Tem uma fortíssima relação com a Praça Central e os Parques Desportivos Exteriores através de 4 portões que, em ocasiões específicas podem recolher lateralmente abrindo na totalidade o Pavilhão para o exterior, de nível com os espaços exteriores atrás referidos.



Simultaneamente, foi desenhado de modo a estabelecer as relações interiores mais ajustadas, funcionais e humanas.

A entrada de público (quotidianamente através de uma porta dupla convencional e em eventos através dos 4 portões), é feita através de uma zona de chegada e entrada no pavilhão. Esta zona, está à mesma cota dos campos de jogos do pavilhão, pensando que, quer na vertente de eventos desportivos, quer na vertente de espetáculos a continuidade entre o interior e o exterior pode ser promovida.

Desta zona de entrada podemos aceder diretamente aos postos de informação em balcão existentes nessa área; às bancadas (retrácteis), cujo acesso é de nível à primeira fila; às duas plataformas superiores, de forma restrita; às instalações sanitárias situadas no piso inferior, com acesso franco por escada ou alternativamente por elevador (as instalações sanitárias foram localizadas no piso inferior para permitir maior fluidez e transparência na circulação entre os espaços no interior do pavilhão e entre este e o exterior); aos balneários de apoio aos campos do pavilhão e à sede associativa.

O pavilhão multiusos é visto nesta proposta como um único volume em conjunto com os balneários e a sede associativa, embora exista entre o pavilhão e o edifício destes dois espaços uma junta de dilatação que os separa integralmente em termos de localização dos respetivos espaços e que, em caso de necessidade, os possa autonomizar na sua gestão. No entanto, em termos de relações funcionais e de configuração formal, julgamos ser mais coerente que se trate de um único volume.

Desta forma o acesso entre estes três espaços é muito fácil e direto, embora os três estejam definidos e delimitados de forma a não existir qualquer interferência de um no funcionamento de outro.

Quanto ao pavilhão propriamente dito, foram cumpridas todas os requisitos do Programa Base, nomeadamente:

- um campo principal com 40x20m, com afastamento de 2,50 aos extremos, onde possam ser inscritos dois campos transversais (34x20m).
- bancadas retrácteis laterais com 5,0m de largura
- plataformas laterais de acesso restrito a 3,50m de altura e com 2,0m de largura
- um palco com cerca de 10mx8m no topo oposto à de entrada de público

A bancada lateral nascente tem uma capacidade para 459 lugares, dos quais 4 são para pessoas com mobilidade condicionada e a bancada lateral poente tem uma capacidade para 428 lugares, dos quais igualmente 4 são para pessoas com mobilidade condicionada, perfazendo um total de 887 lugares.

No topo oposto à entrada de público é criado o espaço para a instalação do palco, junto à fachada norte do pavilhão. É precisamente nesta fachada norte que está localizado o cais de carga e descarga, com acesso direto ao interior do pavilhão e em especial à zona do palco.

Espaço 3: Balneários e Sede Associativa

Como referido, estes dois espaços estão inseridos no mesmo volume do pavilhão multiusos, embora com total autonomia deste.

Também entre si, existe autonomia total, estando os balneários situados no piso térreo e a sede associativa situada nos pisos superior, sem qualquer ligação funcional entre si.

Os próprios acessos a partir do exterior são distintos. Para os balneários existem três entradas possíveis (que poderão, naturalmente, concentrar-se em apenas uma por questões de intrusão e gestão de recursos humanos): uma ligação através da entrada de público do pavilhão; uma ligação junto à sala de formação e uma ligação junto à sala de fisioterapia. Para a sede associativa existem dois acessos possíveis: através de uma ampla escadaria exterior pelo jardim da rua cidade de Guimarães, num contato urbano de grande proximidade e através da entrada de público do pavilhão, onde existe também a possibilidade de acesso por elevador.

Quanto à distribuição funcional, no piso térreo, os balneários para 20 jogadores estão concentrados no centro do edifício de forma a estarem mais próximos do acesso ao interior do pavilhão, o qual se situa rigorosamente ao centro dos campos de jogos. A sala de formação e a sala de fisioterapia estão localizadas nos extremos do edifício junto aos eventuais acessos exteriores de modo a poderem receber pessoas exteriores sem entrarem na zona de balneários. O gabinete médico é situado junto à sala de fisioterapia e os arrumos estão na proximidade do palco e do cais de carga e descarga. Considerámos arrumos de dimensão média, embora seja possível, com maior concentração das áreas técnicas de instalações elétricas, criar um segundo compartimento de arrumos de área semelhante. Todos os espaços à exceção dos arrumos têm iluminação natural, de forma controlada termicamente e em termos de privacidade.

A sede associativa foi desenhada partindo da sua componente pública e de forte relação com os habitantes de Caxinas. Assim, o acesso por escada exterior vindo da rua cidade de Guimarães e do jardim de vivência muito comunitária que aí se vai criar, conduz a um pátio exterior, por onde se acede ao interior da sede associativa. Este pátio será o centro da sede, pois comunica diretamente com a sala de convívio e com a sala polivalente, sendo expectável que seja um foco de convívio e confraternização dos associados e dos habitantes locais. Uma circulação longitudinal conduz deste pátio até aos gabinetes e sala de reuniões. Esta circulação tem a particularidade de ter um envidraçado contínuo sobre os campos de jogos no interior do pavilhão multiusos, fomentando uma grande relação entre a sede associativa e as atividades que decorrerem no pavilhão. No limite oposto ao pátio existe outro acesso vindo da entrada de público do pavilhão, com um elevador que poderá ser utilizado por pessoas com mobilidade condicionada. Também na sede associativa todos os espaços têm iluminação natural.

Espaço 4: Parque Desportivo Exterior em Piso Sintético

Espaço 5: Parque Desportivo Exterior em Caixa de Areia

Espaço 6: Balneários de Apoio aos Parques Exteriores

Intrinsecamente ligados, estes três espaços constituem, da nossa intervenção, um verdadeiro pólo de atividade desportiva exterior.

Apesar de construtiva e dimensionalmente distintos, definem com rigor uma área geométrica delimitada e vedada, em que no centro estão localizadas as bancadas respetivas (que considerámos retrácteis, mas que por questões de proteção à intempérie sugerimos que sejam fixas, sem qualquer prejuízo em termos de área de jogo para os campos desportivos exteriores) e os balneários comuns.

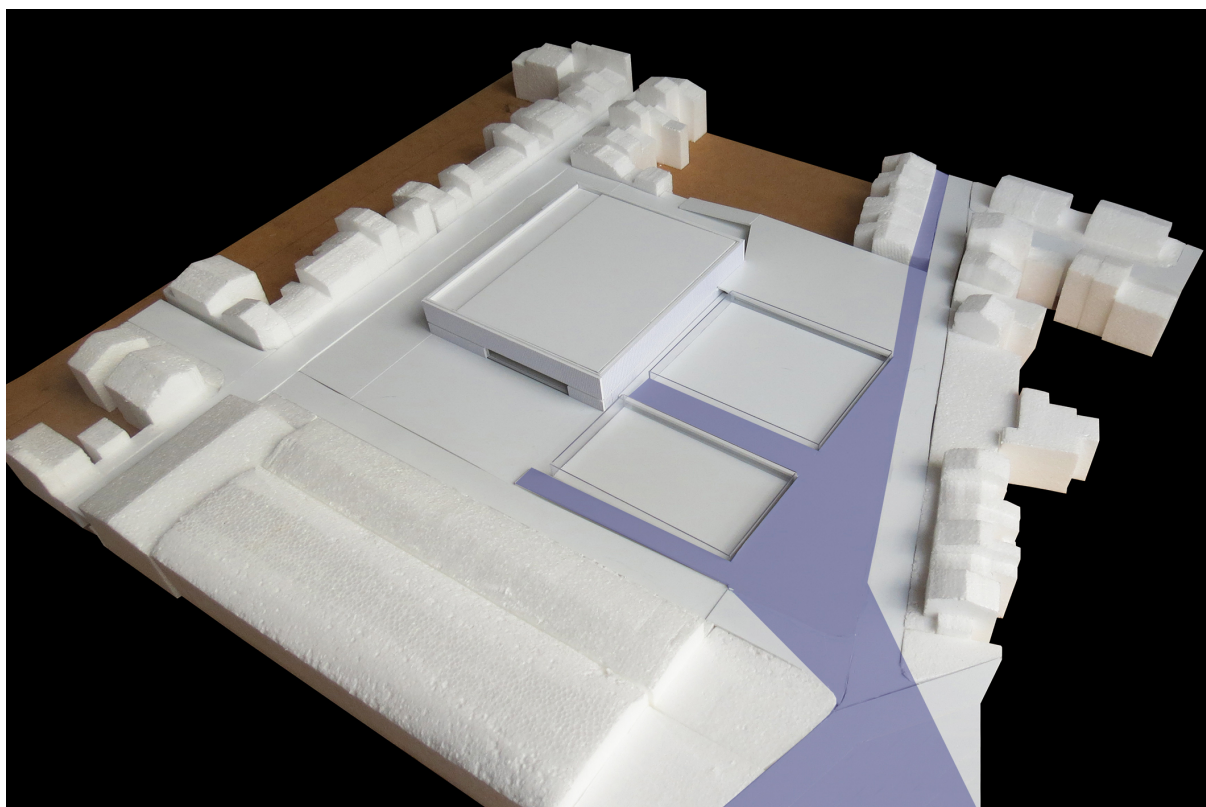
Visualmente abertos para o exterior, os campos assumem uma comunicação mais alargada com a comunidade.

Estabelecemos como critério essencial na sua implantação que os campos tenham condições para ser vividos por quem passa, para serem presentes para todos numa atitude extrovertida para a comunidade local, de modo a atrair as pessoas a integrar práticas desportivas, desejo esse claramente expressa no programa base.

Assim, os campos e o edifício de apoio são desenhados de forma a que, de todas as suas frentes, existam condições para que haja público que, informalmente, assista aos jogos ou treinos que ocorrem diariamente. Quer na praça central, de nível com os campos, quer no jardim superior da rua Agra Longa onde a vedação dos campos tem, sensivelmente, a altura de uma guarda, ou mesmo da cobertura do edifício dos balneários, toda a envolvente destes campos é percorrível e passível de atrair pessoas para observarem em boas condições o que neles ocorrer.

Para este efeito a vedação dos campos será visualmente permeável (gradeamento metálico com rede), garantindo naturalmente a segurança contra a intrusão e a saída de bolas dos campos (a vedação tem a partir da cota dos campos uma altura de 4m).

Por outro lado, estes campos estão diretamente ligados à rua nossa senhora da Nau através da praça central, à rua da Agra Longa através de escada exterior, à zona de estacionamento (protegida por arvoredo) através de rampa acessível a pessoas com mobilidade condicionada e à entrada de público do pavilhão, de forma direta e de nível.



Espaço 7: Parque Exterior Infantil e de Manutenção Física

Localizado no jardim da rua cidade de Guimarães, o parque infantil e de manutenção física surge na zona de, potencialmente, maior usufruto dos habitantes da proximidade, pela relação próxima com os transeuntes.

Complementado pelas futuras esplanadas do edifício de remate e pela entrada na sede associativa e respetivo terraço exterior aberto para esta área verde, antevemos que se crie neste jardim um forte ambiente familiar.

O jardim infantil está assim integrado numa área claramente tranquila e de estadia, o qual é reforçado pela ligeira elevação face à rua.

Em forte relação de continuidade com a restante intervenção, este jardim terá seguramente um carácter muito próprio e único, do qual o parque infantil e de manutenção é uma parte integrante fundamental.



Espaço 8: Estacionamento

Situado na zona mais recolhida da intervenção, tem uma presença muito discreta em toda a intervenção, pela sua localização periférica e pela plantação de um conjunto significativo de árvores entre os lugares de estacionamento.

O acesso ao parque de estacionamento, que tem uma capacidade de cerca de 40 lugares, incluindo 2 para pessoas com mobilidade condicionada, é feito através da rua Agra Longa.

A partir do estacionamento, acede-se a todos os espaços do novo centro comunitário através de percursos acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.

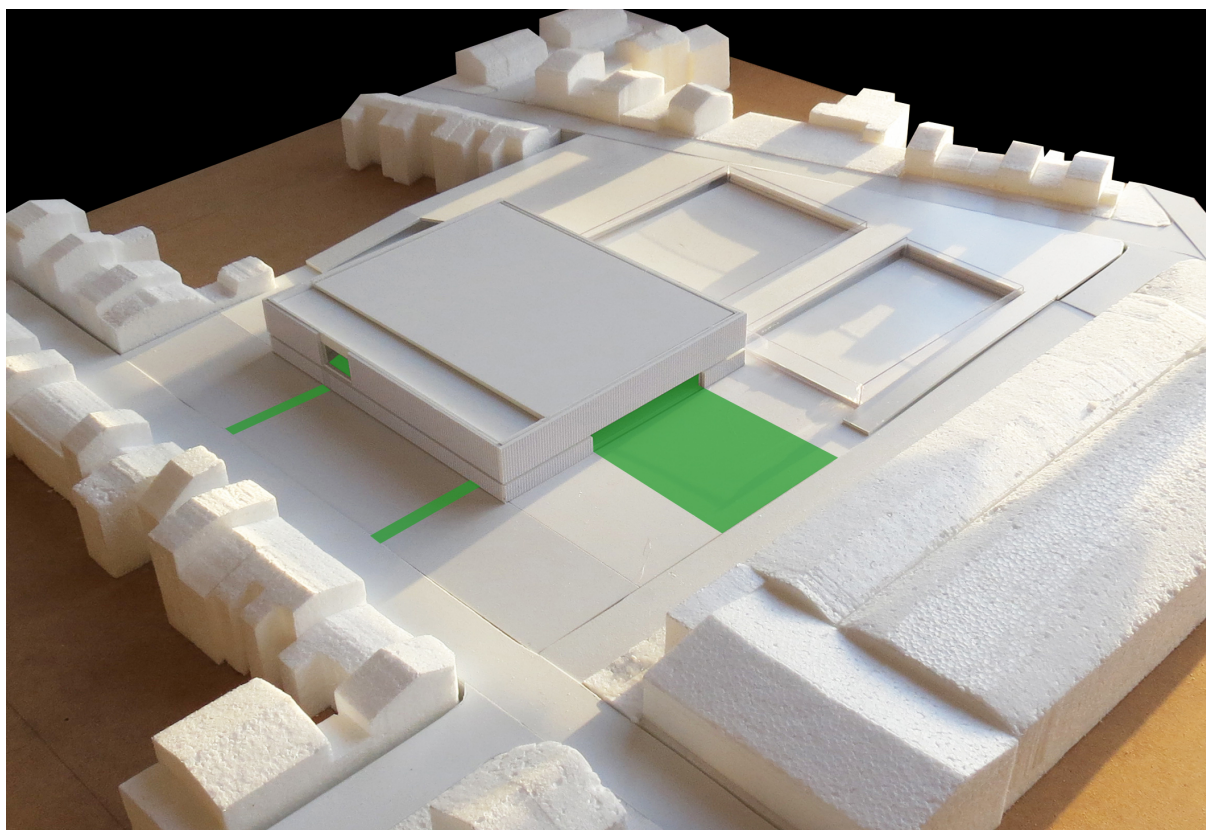
3.2. Resolução do estacionamento e articulação da circulação pedonal e automóvel com cada um dos equipamentos e com a envolvente

Como anteriormente referido, a circulação automóvel é retirada de praticamente toda a intervenção, ficando circunscrita a um acesso no extremo do lote na rua Agra Longa (e ao acesso ao estacionamento do futuro edifício de remate na rua cidade de Guimarães).

Assim, a circulação pedonal abrange em quase exclusividade toda a área exterior do centro comunitário, o que permite uma livre deambulação das mais diversas formas em total segurança e conforto. De todos os pontos de acessos ao terreno se pode aceder a todos os equipamentos.

Destacamos, no entanto, os seguintes acessos pedonais diretos:

- acesso de público ao interior do pavilhão multiusos diretamente da rua nossa senhora da nau, através da praça central.
- acesso à sede associativa diretamente da rua cidade de Guimarães através do jardim ponte
- acesso aos balneários de apoio dos campos exteriores diretamente da rua Agra Longa, através da escadaria exterior que se inicia no jardim nascente



Acessos pedonais diretos ao pavilhão, sede associativa e balneários

3.3. Organização dos acessos privados e públicos às diversas zonas

O controlo da acessibilidade às diversas áreas é definido apenas pela necessidade funcional de o fazer, uma vez que, pelo projeto que apresentamos, não existiria qualquer impossibilidade de acesso franco a qualquer área.

No entanto, é possível definir zonas de acesso restrito pela sua especificidade, ficando todas as restantes livres e sem controlo.

O próprio limite do terreno será marcado através de um muro de pequena altura para permitir caracterizar com maior qualidade os espaços exteriores que se estão a desenhar, mas propomos que não existam portões a barrar o acesso ao terreno. Apesar de, na proposta, ser totalmente viável a introdução de portões de fecho, julgamos que tal não será a intenção da Câmara Municipal de Vila do Conde para esta intervenção.

Assim, definimos como zonas de acesso condicionado/ barrado as seguintes áreas:

- exteriormente, será necessário controlar o acesso à zona do cais de cargas e descargas por cancela ou portão e poderá haver um acesso limitado por barreira física aos balneários de apoio aos campos exteriores, de modo a que o público não os utilize.
- interiormente estabelecemos um acesso restrito à área do palco no pavilhão multiusos (controlo feito por cortina ou elemento físico amovível), às plataformas superiores do pavilhão multiusos -(feito por guarda rebatível, que garante, no entanto, o acesso à sede associativa, sem interferir com a manutenção da barreira para as plataformas) e a todas as áreas técnicas do pavilhão multiusos. Naturalmente que a entrada na zona de balneários do pavilhão e na sede associativa será igualmente controlada, mas a clara definição dos seus limites e zonas de entrada garante esse controlo.

4. QUALIDADE ESTÉTICA, VOLUMÉTRICA E TRATAMENTO FORMAL

4.1. Equilíbrio na composição dos volumes e alçados

Em termos estritamente arquitetónicos, o volume do pavilhão multiusos, sede associativa e balneários do pavilhão, assume o papel central e preponderante.

Pelas já referidas questões de escala, este edifício está localizado, no interior do lote de modo a criar amplos espaços de aproximação e estadia exteriores, que farão com que a sua escala seja apreendida mais compassadamente.

Porém, a presença deste edifício no local, está igualmente relacionada com a sua configuração formal, com a sua escala própria, com as suas proporções e naturalmente com os materiais que o constituem.

E igualmente esta questão foi tratada com grande atenção, começando precisamente pela proporção do volume.

Com a necessidade de garantir 7,0m de pé direito livre interior, existia o risco sério de se construir um volume de proporções pesadas e deselegantes. Através de várias combinações volumétricas concluímos que a proporção do volume resultante da adição do pavilhão com a sede associativa e os balneários seria mais correta do que tratar estes edifícios isoladamente. Um volume horizontal e, logo, mais dinâmico e leve foi trabalhado nesta solução de conjunto, o que nos tranquilizou por ser uma solução que configurava um volume mais proporcionado e, simultaneamente, cumpria de forma mais correta os aspetos funcionais e de inter-relação entre os espaços.

No entanto, a junção num único volume destes três programas distintos estabelece a proporção correta, mas anuncia um outro desafio: a criação de um edifício unitário e coerente constituído por três programas funcionais tão distintos. Sendo importante para a nossa conceção de arquitetura que todos os espaços tenham luz natural generosa (quer por questões espaciais quer por questões de eficiência ambiental de menor utilização de luz artificial), optámos pela criação de uma fachada composta por uma sucessão ritmada de elementos verticais próximos (sobre uma fachada com isolamento térmico), de modo a unificar todas as diferentes aberturas que se situarão na fachada posterior.

A possibilidade de colocar vãos de diversas dimensões, alturas e composição em todos os compartimentos de uma forma "oculta" para o exterior sem quebrar a homogeneidade e unidade da fachada. Estes vãos terão uma grande diversidade e quase aleatoriedade, que, graças aos elementos verticais, não será visível pelo exterior: vãos contínuos a uma altura superior para o pavilhão multiusos; vãos de sacada de maiores dimensões com vidro transparente para a sala polivalente, sala de convívio, sala de reuniões; vãos de peito de média dimensão com vidro transparente para os gabinetes de trabalho, sala de fisioterapia e sala de formação; vãos a uma altura de 2.0m do chão de pequena dimensão com vidro fosco nos vestiários; grelhas de entrada e saídas de ar no PT e GGE,... Esta possibilidade de colocar vãos em todos os compartimentos sem alterar o desenho da fachada, permite, num dos exemplos que se referiu, colocar vãos menores com vidro fosco nos vestiários, dotando-os de luz e ventilação natural, sem comprometer a privacidade no interior e mantendo a uniformidade da fachada pelo exterior.

Esta fachada unitária e unificadora tem uma regra muito racional e direta que, ao ser facilmente reconhecível, contribui fortemente para o simbolismo e apropriação ambicionados nesta intervenção.

Procurámos desenhar uma fachada bela e elegante, com uma linguagem contemporânea, que pela sua simplicidade se adegue eficazmente ao ambiente pretendido para o novo centro comunitário de Caxinas.

Por outro lado, esta fachada permitirá, de uma forma natural e passiva a proteção solar perfeita para os quadrantes nascente e poente, onde se situam as zonas com as principais aberturas para zonas de trabalho (gabinetes) ou de estadia prolongada de pessoas (vãos laterais do polidesportivo), garantindo de forma expressiva para a melhoria da eficiência energética do conjunto (ao reduzir a utilização de avac nos gabinetes) e das condições de vivência interiores (pela obstrução da radiação solar direta).

Finalmente, esta fachada contém a possibilidade de integrar os tubos de queda pluviais nestes elementos verticais, permitindo que a drenagem das águas pluviais seja feita pelo exterior do edifício (altamente recomendável) e ao mesmo tempo dissimulados e ocultos (embora com total acessibilidade para limpeza e reparação eventual).

Como se descreve no capítulo seguinte esses elementos verticais são painéis pré-fabricados de betão, tendo como referência de base os sistemas em compósito de betão e fibras minerais tipo "GRC", material totalmente adequado à linearidade pretendida.

Esta composição de fachada é interrompida deliberadamente em pontos específicos do projeto que queremos destacar e realçar: a entrada principal do pavilhão e o pátio da sede associativa.

Através de uma cor e material distintos, que se contrapõem ao cinza claro dos painéis verticais, focamos a atenção para estes dois pontos, locais primordiais de acesso público, reforçando, uma vez mais, a relação com a comunidade e criando elementos de contraste pontual inesperado.

Uma linha horizontal contínua em toda a volta deste volume do pavilhão, com a mesma cor integra os vários elementos e reforça a horizontalidade do conjunto

Para os restantes espaços da intervenção, será aplicado um gradeamento com alguma abertura e rede para os campos de jogos exteriores e os mesmos painéis pré-fabricados de compósito de betão e fibras minerais para o edifício de balneários de apoio aos campos exteriores.

4.2. Qualidade de materiais, acabamentos, vedações e valorização dos espaços verdes e/ou zonas de estadia

A fachada do edifício do pavilhão, sede associativa e balneários é constituída, como atrás descrito, por lâminas verticais pré-fabricadas que têm como referência painéis de compósito de betão e fibras minerais tipo "GRC", sobre uma fachada com isolamento térmico.

Este material parece-nos muito adequado a esta intervenção pois, além da sua grande beleza estética, apresenta uma elevada resistência a diversas ações e garante uma prolongada durabilidade sem qualquer manutenção.

A utilização de materiais derivados do betão garantem assim:

- a eficaz proteção contra as condições climatéricas mais adversas e extremas (inverno e verão)
- a proteção contra o desgaste natural do tempo, sem recurso a manutenção (não carece de pintura),
- a fácil limpeza por processos convencionais
- a proteção contra agressões mecânicas
- a fácil limpeza de graffiti e pinturas (com a aplicação de uma camada específica)

Por outro lado, o sistema que preconizamos de utilização de peças prefabricadas, irá diminuir significativamente o tempo de execução em obra.

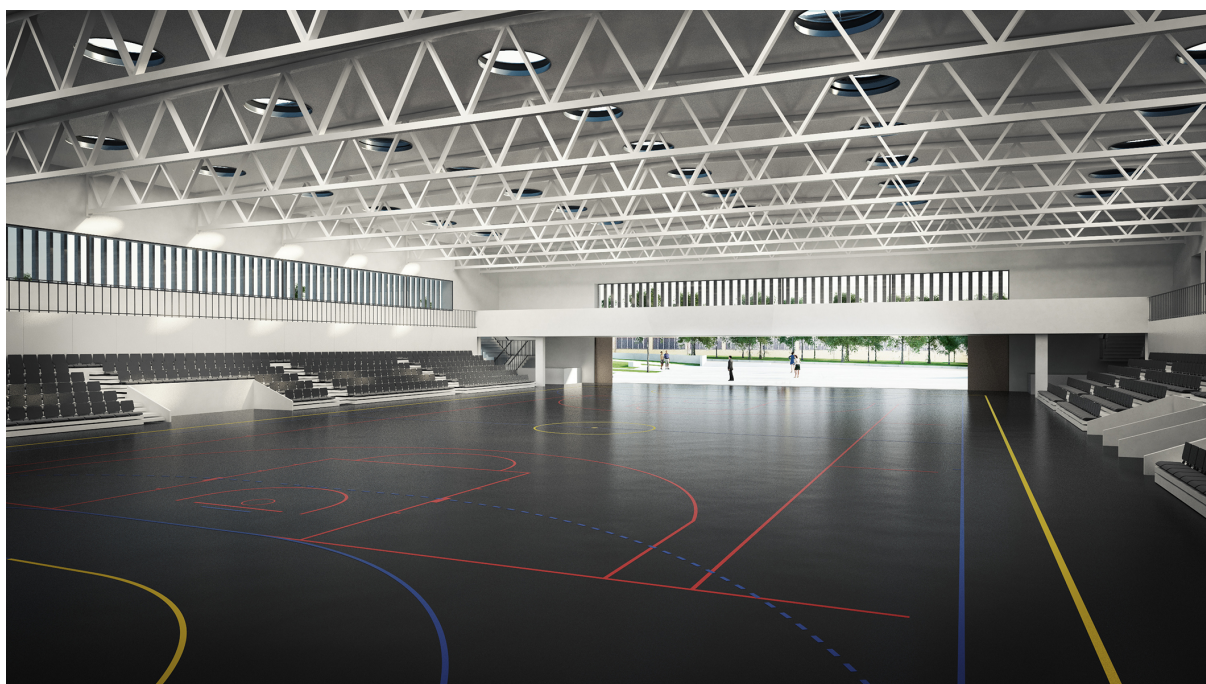
A fachada é o elemento mais caracterizador da intervenção, aquele em que sentimos ser justificável uma reflexão e investimento destacado.

Os restantes acabamentos terão todos a qualidade desejável, estando situados numa gama média e económica.

Os acabamentos interiores do pavilhão multiusos foram seleccionados com vista a ampliar e reforçar a amplitude do espaço com escolhas simples e relacionadas entre si.

Opções que asseguram também a luminosidade do espaço que se pretende geral e uniforme.

Por essa razão o pavilhão receberá luz natural filtrada (quer pelas lâminas em betão nas fachadas, quer por uma película de controlo térmico nas clarabóias da cobertura) de várias proveniências de modo a se sentir, também neste espaço interior, a forte relação com o exterior presente em toda a conceção do Centro Comunitário.



Assim, os acabamentos interiores do pavilhão multiusos são:

- pavimento em manta vinílica desportiva com a espessura adequada
- paredes da zona inferior com lambril em painéis de contraplacado
- paredes da zona superior com pintura branca
- tecto com aplicação de placas de material fono-absorvente brancas.

Os acabamentos interiores dos restantes espaços serão:

- pavimentos em mosaico hidráulico para a generalidade dos espaços
- paredes com pintura com tinta branca em zonas secas
- paredes com azulejo nas zonas húmidas
- tecto com pintura a tinta branca sobre tecto falso ou reboco/estruque

As áreas técnicas terão o pavimento em betonilha e as paredes e tectos em pintura sobre reboco.

Os materiais utilizados nos espaços exteriores estão exaustivamente detalhados na memória descritiva do projeto de espaços exteriores, pelo que não será pertinente repeti-los neste texto. Salientamos apenas a relação direta e próxima entre os materiais aplicados nos volumes edificados e aqueles aplicados nos espaços exteriores, dando como exemplo os pavimentos exteriores em betão poroso em conjugação com as áreas verdes ou os muros exteriores em betão à vista, em total sintonia com a fachada do pavilhão, sede e balneários do pavilhão, bem como do edifício dos balneários exteriores.

Da mesma forma, a valorização dos espaços verdes pelo cuidadoso tratamento de toda a área de intervenção em termos vegetais e da colocação criteriosa do mobiliário urbano e do sistema de iluminação exterior está profusamente descrita no projeto de espaços exteriores.

4.3. Inovação e diálogo entre as opções formais dos vários espaços

Não querendo repetir o que atrás se disse, o conjunto da proposta foi desenvolvido como um todo, como uma intervenção em que os diversos espaços comunicam entre si e estabelecem as mais variadas relações.

Centrada no pavilhão enquanto volume construído predominante, todos os outros espaços assumem o seu papel fundamental na configuração global da intervenção e contribuem para a sua coerência.

Para além das diversas relações já descritas anteriormente, reforçamos as seguintes relações presentes na intervenção:

- o volume do pavilhão, sede associativa e balneários estabelece uma relação de equilíbrio com o conjunto dos dois parques desportivos exteriores e respetivos balneários. Com áreas de implantação semelhantes, pressente-se entre ambos os espaços um equilíbrio de cheios e vazios, de positivo e negativo. A construção assumida do pavilhão é equilibrada pela imaterialidade dos campos

exteriores. Estamos convictos de que, pela proximidade entre ambos, será estabelecida uma tensão latente, complementar e benéfica que caracterizará a intervenção.

- o futuro edifício de remate a construir tem autonomia formal e tectónica em relação ao edifício do pavilhão, sede e balneários. Para garantir que a coerência integral do edifício do pavilhão se mantém com ou sem a construção do edifício de remate, definimos, entre ambos, cêrceas propositadamente distintas, não se perdendo assim o referencial do edifício do centro comunitário e garantindo também que, a materialidade do futuro edifício de remate não terá, neste e em toda a intervenção, qualquer impacto negativo.

5. SISTEMA CONSTRUTIVO

5.1. Coerência das opções construtivas

Pela especificidade deste tipo de equipamento desportivo, existem soluções construtivas determinantes que estão desde logo definidas como de alguma excecionalidade, nomeadamente no que diz respeito à estrutura do pavilhão multiusos.

A implantação da totalidade da área para os campos de jogos interiores, a garantia de total visibilidade de todos os espetadores e o espaço de recolha da bancada retráctil fazem com o vão livre necessário no interior do pavilhão perfaça a totalidade da sua largura, definindo, naturalmente, uma solução de viga de cobertura especial.

A própria bancada retráctil é uma solução excecional, igualmente justificável e determinante.

A existência destas soluções menos convencionais obrigatórias, conduziram-nos a optar por soluções construtivas de grande simplicidade e racionalidade para os restantes situações ou espaços.

Desde logo no pavilhão, seleccionámos para cobertura um painel tipo sandwich, solução económica de grande eficácia para este tipo de vãos. Ao mesmo tempo reduzimos ao mínimo o indispensável a área em cave, por se tratar de uma solução construtiva mais onerosa.

Nos restantes espaços da intervenção, adoptámos uma estrutura básica em betão armado com lajes maciças ou fungiformes consoante o vão respetivo. Tanto no edifício da sede associativa e balneários como no edifício de apoio aos campos exteriores, a métrica de pilares é muito regular, com distâncias que permitem uma solução económica e convencional. A fachada exterior é constituída por parede dupla com isolamento, complementada pelas lâminas verticais já referidas anteriormente.

5.2. Sistematização das soluções

A sistematização das soluções foi uma preocupação constante na escolha de materiais e soluções, nomeadamente nas mais abrangentes e de maior impacto e significado, nomeadamente:

- nos elementos verticais de fachada do edifício do pavilhão, sede e balneários, que se reproduzem pela totalidade da sua envolvente.
- na uniformização do pavimentos exteriores, adotando um tipo de pavimento único em detrimento da aplicação de múltiplas opções. Esta opção, não apenas representa uma solução de racionalização da obra, como unifica do ponto de vista construtivo e visual toda a intervenção.
- na aplicação do mesmo tipo de gradeamentos para os vários elementos dos espaços exteriores: da guarda metálica dos jardins até à vedação dos campos exteriores, utilizar-se-á a mesma solução de elemento metálico vertical.

5.3. Utilização de recursos inovadores

Do ponto de vista técnico são propostas algumas soluções que, não estando ainda totalmente generalizadas em Portugal, já garantem eficácia e rentabilidade. Algumas destas soluções estão integradas no projeto e outras são dadas como possibilidades a introduzir, caso a Câmara Municipal de Vila do Conde as julgue pertinentes, tal como a aplicação de painéis fotovoltaicos para produção de energia: sistema descrito mas não contabilizado na proposta pela explicação referida. No entanto, na cobertura do pavilhão é feita uma simulação de implantação destes painéis, demonstrativa da sua viabilidade física.

6. CONCLUSÃO

Pelo que atrás justificámos, estamos cientes de que apresentamos uma proposta que se destaca pela grande valorização do novo Centro Comunitário de Caxinas como espaço público de grande fluidez e continuidade.

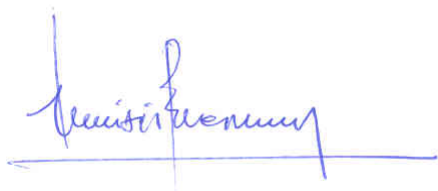
Um espaço que abre novos pontos de vista para fora dos limites do quarteirão, ao mesmo tempo que desenha novos espaços de estadia, de usufruto e de convívio.

Centrámo-nos na procura de alcançar o grande e nobre objetivo deste concurso, de contribuir para a união de uma comunidade, para a melhoria da vida dos seus habitantes, para a adoção de novas práticas saudáveis e de relacionamento transversal entre gerações e proveniências.

Sem prejuízo de todo o empenho que colocámos no desenho de cada espaço em particular, julgamos ser na inter-relação entre eles e na relação do novo Centro Comunitário com toda a envolvente que reside o conceito primordial da nossa proposta, a sua força predominante, a sua maior energia e potencial.

Lisboa, 20 de Outubro de 2016

ARIPA – Ilídio Pelicano Arquitectos, SA
O Administrador Único



(Ilídio Pelicano Lopes da Cunha)
(Membro nº. 660 da O.A)

SPMR, ARQUITECTOS, LDA.
O Gerente



(Marcos Ruivo Boavida Roque)
(Membro nº. 8799 da O.A)



PROCEDIMENTO N.º 2938/2016

CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO

**AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE
EXECUÇÃO E PEÇAS CONCURSAIS TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DO
CENTRO COMUNITÁRIO DE CAXINAS – VILA DO CONDE**

ANEXOS



PROCEDIMENTO N.º 2938/2016

CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO

**AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE
EXECUÇÃO E PEÇAS CONCURSAIS TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DO
CENTRO COMUNITÁRIO DE CAXINAS – VILA DO CONDE**

LISTAGEM DE ACABAMENTOS

LISTAGEM DE ACABAMENTOS

PAVILHÃO

Pavimento - manta vinílica desportiva com a espessura adequada

Paredes - zona superior: pintura com tinta branca

Lambril - zona inferior: lambril em painéis de contraplacado

Tectos - placas de material fono-absorvente brancas.

SEDE ASSOCIATIVA

Pavimento –autonivelante

Paredes - zonas secas: pintura com tinta branca

Tectos - tecto com pintura a tinta branca sobre tecto falso ou reboco/estruque

BALNEÁRIOS DE APOIO AO PAVILHÃO

Pavimento - mosaico hidráulico

Paredes - azulejo

Tectos - tecto com pintura a tinta branca sobre reboco/estruque

BALNEÁRIOS DE APOIO AOS CAMPOS EXTERIORES

Pavimento - mosaico hidráulico

Paredes - azulejo

Tectos - tecto com pintura a tinta branca sobre reboco/estruque